

JANEIRO 2003



■ Distribuição espacial das entidades associadas.



Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica está sendo implementada pela ABIPTI

Pág. 03

A ABIPTI divulgará, até o final do mês de fevereiro próximo, a agenda das ações de capacitação do Projeto Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica, apoiado pela Finep e CNPq, no âmbito do Fundo Verde-Amarelo.

Centros Especializados do Ibama serão orientados por comitês e conselhos de gestão

Pág. 05

Os comitês e conselhos de gestão dos centros especializados criados recentemente pelo Ibama irão funcionar como órgãos colegiados consultivos.

José Cláudio Terra aborda a Gestão do Conhecimento nos Institutos de Pesquisa

Pág. 06

José Cláudio Terra, consultor da ABIPTI, demonstra a necessidade da implementação de ações sistemáticas de gestão do conhecimento nos institutos de pesquisa brasileiros.

Divulgado o regulamento do Prêmio Finep 2003

Pág. 07

A sexta edição do Prêmio Finep traz como novidade a inclusão do segundo e terceiro lugares para as categorias pequena empresa, grande empresa e institutos de pesquisa.



Projeto Fome Zero: um prato cheio para a tecnologia

“Se ao final do meu mandato, cada brasileiro puder se alimentar três vezes ao dia, terei realizado a missão da minha vida”.

Esta frase marcante, dita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, logo após vencer as eleições em outubro passado, anunciava que a erradicação da fome seria a prioridade maior de seu governo.

Com esta declaração Lula não só avivou a memória dos brasileiros para a nossa frágil condição de ser humano, como também despertou o cidadão e o próprio Estado para algo que não se pode tolerar mais, que é a existência da fome neste País.

Mas o que significa acabar com a fome? O que está por traz da frase do presidente? Qual a sua visão quando a exclamou e qual a nossa visão sobre a questão?

Acabar com a fome significa mobilizar o Estado, a sociedade, a empresa e cada cidadão. Trata-se de uma tarefa hercúlea, difícil, complexa e que demanda tempo, dinheiro, competência e conhecimento, mas que pode ser alcançada, desde que estejamos determinados a atingir esse objetivo.

Acabar com a fome significa agregar conhecimento e informação, significa incorporar a dimensão tecnológica à tarefa e isto se faz presente já no próprio título do documento de referência do projeto: PROJETO FOME ZERO - POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR PARA O BRASIL.

O conceito de Segurança Alimentar representa, segundo o documento, “a garantia do direito de todos ao acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, com práticas alimentares saudáveis e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais e nem o sistema alimentar futuro, devendo se realizar em bases sustentáveis”.

O termo “alimentos de qualidade” remete para o atendimento de determinados atributos relacionados à saúde, segurança e proteção dos consumidores. Garantir a qualidade dos alimentos significa ter acesso a serviços de infra-estrutura tecnológica; ter acesso a laboratórios metrológicos; atender a normas e regulamentos técnicos específicos; utilizar-se da certificação para ter acesso de forma competitiva a novos mercados, etc. Ou seja, garantir a qualidade dos alimentos representa também mobilizar o conhecimento técnico-científico do País.

É conhecida a nossa competitividade no agronegócio, mas se aliarmos a ela o conhecimento gerado por nossos institutos de pesquisa tecnológica, de forma mais intensa, estaremos proporcionando condições adicionais de sustentabilidade a esse segmento. Questões como saúde, educação, saneamento, despoluição e habitação também guardam vínculos estreitos com a temática da segurança alimentar. Um depende do outro e todos se alicerçam no conhecimento

científico e tecnológico.

Tem-se falado muito sobre o desperdício de alimentos que há no Brasil. Tal situação ocorre por ineficiência produtiva, transporte e armazenamento em condições inadequadas, utilização de embalagens inapropriadas e uma série de outros fatores cuja solução depende fundamentalmente da tecnologia.

Aumentar a produção de alimentos e fazê-los chegar a todas as partes do País implicam em aumentar a produtividade, investir em melhoramentos genéticos, fazer uso cada vez mais da tecnologia da informação, desenvolver logística e infra-estrutura adequada, investir no aumento da oferta de energia e uma série de outras ações que demandam necessariamente conhecimento e tecnologia.

Enfim, para alimentar o povo, já não basta ser rico em produtos naturais e ter mão-de-obra abundante, é necessário que o País cresça e se desenvolva, que seja competitivo e para isso é preciso gerar e desenvolver inovações tecnológicas.

A ABIPTI, tendo em vista a sua missão de intensificar a participação política e a articulação institucional das entidades de desenvolvimento e promoção de pesquisa científica e tecnológica no estabelecimento e na execução da política de desenvolvimento nacional, tem a sua contribuição a oferecer para o sucesso do Projeto Fome Zero.

Nos últimos anos a ABIPTI tem contribuído de maneira significativa para o debate de políticas industriais e tecnológicas, destinadas a promover a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, mediante a participação em projetos, conselhos, fóruns e comissões, representando o interesse de seus associados.

Conta atualmente com 122 associados, distribuídos por todas as regiões do País, que apoiam, fomentam, realizam e promovem a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e os serviços tecnológicos. Em parceria com o CNPq, a Finep, e muitas outras entidades, a ABIPTI vem, progressivamente, reunindo condições de se adequar aos novos contextos tecnológicos, sociais e econômicos para cumprir com êxito sua missão.

Dentre as diversas atividades que fazem parte do seu portfólio, destacamos as ações nas áreas de capacitação e educação continuada, melhoria da gestão dos institutos, informação e comunicação, gestão ambiental, gestão do design, tecnologia industrial básica e promoção e apoio ao agronegócio.

Reiterando o que foi dito também pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, em seu discurso de posse, a C&T do Brasil pode aportar contribuição decisiva para a meta do combate à fome, a ABIPTI coloca-se desde já ao lado do Governo Federal nessa empreitada.

informe **abipti**

O Informe ABIPTI é uma publicação mensal da **Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica**

Presidente: Angela Uller **Vice-Presidentes:** Luis Fernando Ceribelli Madi, Dante Giacomelli Scolari, Odilon Antônio Marcuzzo do Canto.

Secretário Executivo: Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque.

Secretário Executivo Adjunto: Ivan Rocha Neto. **Centro ABIPTI de Informação Tecnológica-CAICT** **Coordenação:** Hulda Oliveira Giesbrecht.

Jornalista Responsável: Patrícia Dallark (RG 1087-MTPS/PB) **Redatora:** Maria Hortênsia Silva **Colaboração:** Alceu Castello Branco

Estagiária de Comunicação: Fabiana Santos Pereira **Design Gráfico:** Alceu Castello Branco, Iracema R. Miranda. **Diagramação:** Iracema R. Miranda





Editorial da ABIPTI repercute no meio acadêmico

A ABIPTI agradece o comentário enviado pelo pró-reitor de pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Paulo Teixeira de Sousa Júnior, no dia 9 de janeiro deste ano sobre o editorial do Informe ABIPTI nº131, de novembro de 2002, que aborda o resultado do edital Fundo Verde Amarelo do MCT/TIB.

O reitor destaca a situação enfrentada no Centro-Oeste e ressalta a importância da democratização do repasse de recursos de C&T. A seguir transcrevemos o manifesto.

Tem esta a finalidade de parabenizar a ABIPTI pelo Editorial do Informe ABIPTI nº. 131, de novembro de 2002, intitulado: Resultado do Edital do MCT/TIB Contraria a Lógica da Política dos Fundos Setoriais.

Na qualidade de Pró-Reitor de uma IFES da região Centro-Oeste (dentro, também da Amazônia Legal) temos nos ressentido, por diversas ocasiões, de *lobbies* formados por colegas de regiões mais privilegiadas e que, por não compreenderem (ou não quererem compreender) a necessidade de se democratizar o acesso aos recursos de C&T no País, de modo a possibilitar a redução das

desigualdades regionais, fazem o possível para se apossarem da totalidade dos recursos disponíveis, pouco se importando com as regiões menos favorecidas.

O fato denunciado no Edital acima mencionado ocorreu também nos editais do CT-Hidro. Ao expressarmos a nossa insatisfação, publicamente, a um representante da FINEP, ouvimos que a lei estava sendo cumprida, já que ela não estipula que os 30% tem que ser ano a ano; ou seja, podemos ficar 50 anos sem nada receber, já que um dia iremos ter o nosso quinhão! É lamentável como alguns, com intenções duvidosas, apoderam-se do texto da lei para descumpri-la!

Desta forma, foi para nós motivo de júbilo vermos que não estamos sozinhos nessa batalha.

Muito obrigado.
Cordialmente.

Prof. Dr Paulo Teixeira de Sousa Jr.
Pró-Reitor de Pesquisa (UFMT)
Diretor do Pantanal Regional Environmental
Programme da Universidade das Nações
Unidas (UNU)

ABIPTI implementa Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica

A ABIPTI está em fase de implementação das ações de capacitação do projeto Rede de Centros Especializados em Gestão Tecnológica, que recebe o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/Fundo Verde Amarelo e do CNPq).

Todas as informações sobre os cursos, os temas, as datas, as ementas e instituições participantes serão divulgadas pela ABIPTI até o final deste mês.

Os principais objetivos do projeto são: capacitar 15 institutos de pesquisa no País em gestão tecnológica, para o atendimento do setor produtivo e para realização de projetos cooperativos com empresas; promover a troca de informações e ações de *benchmarking* sobre práticas de gestão tecnológica em institutos de pesquisa; disponibilizar informações sobre práticas de gestão tecnológica adequadas ao ambiente de negócio dos institutos de pesquisa no País e promover a implementação de planos da melhoria da gestão tecnológica em 15 institutos de pesquisa nacionais.

Projeto Excelência inicia novo ciclo

A ABIPTI já se prepara para mais um ciclo do Projeto Excelência na Pesquisa Tecnológica, realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq) e convida à adesão as instituições associadas que ainda não participam do projeto.

No ano passado foram 34 instituições envolvidas de todo o Brasil, onde 13 apresentaram seus relatórios de gestão para serem avaliados.

As etapas necessárias para a realização do Projeto incluem a medição dos indicadores anuais de desempenho, a apresentação dos relatórios de gestão para avaliação, passando pela capacitação dos examinadores dos institutos de pesquisa, bem como pela implementação do processo de avaliação

O projeto tem como propósito definir um conjunto de indicadores de desempenho para institutos de pesquisa e avaliar as práticas de gestão desses institutos, segundo os Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), que são: Liderança, Estratégias e Planos, Clientes e Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Resultados.

ABIPTI realiza Agintec em Maringá

Será realizado, no período de 04 de abril a 31 de maio de 2003, o 22º Curso de Especialização de Agentes de Inovação e Difusão Tecnológica (Agintec), em Maringá (PR). O curso é coordenado pela ABIPTI, e recebe o apoio do Sebrae Nacional e do CNPq, e será realizado no Centro de Ensino Superior de Maringá (Cesumar).

O curso conta com a participação de vários especialistas, dentre eles, membros da ABIPTI, como o secretário-executivo da associação, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, que abordará, em mesa redonda, o tema: o Sistema de C&T no Paraná; e o secretário-executivo adjunto da ABIPTI, Ivan Rocha, que fará a abertura do curso com a conferência - Organizações Caórdicas. Ivan Rocha também abordará os conceitos básicos de Ciência, Tecnologia e Inovação. A especialização é voltado aos técnicos e dirigentes com formação de nível superior, de instituições do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná.

O Agintec visa capacitar profissionais para negociar e catalisar os processos de apropriação econômica e social de conhecimentos técnico-científicos nos âmbitos do sistema de inovação e difusão tecnológica da política de C&T. O Curso de Especialização de Agentes de Inovação e Difusão Tecnológica foi elaborado em 1992, pela ABIPTI, com o apoio do Núcleo de Política Científica e Tecnológica da UnB, a partir da demanda da Comissão de Coordenação do Programa de Capacitação e Difusão Tecnológica do CNPq.

ABIPTI apóia evento sobre conformidade em educação

A ABIPTI, juntamente com o Conselho de Reitores (CRUB), está apoiando a realização do Seminário sobre Certificação da Conformidade em Educação, que acontece nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2003, em Curitiba (PR).

O evento é uma iniciativa do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e da Fundação Nacional de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior (Funadesp), com a participação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O objetivo do seminário é apresentar e discutir a implantação de um sistema de certificação de qualidade, tendo como base a norma ISO 9001:2000, com enfoque inicial e prioritário para a certificação de cursos de pós-graduação **lato sensu**.



Como o IPT pode ajudar as empresas na solução de seus problemas

“Como o IPT pode ajudar as empresas na solução de seus problemas”, esse foi o tema do bate-papo on-line do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) com Katia Krasnikoviccius Crespo, supervisora do Serviço de Atendimento ao Cliente do Instituto, realizado no último dia 10 de dezembro, no site do IPT. A seguir, transcrevemos alguns trechos desse bate-papo.

Como o IPT poderia ajudar outras empresas públicas na implantação de um serviço como o de vocês. Esse serviço seria pago?

O IPT implantou o Serviço de Atendimento ao Cliente em 1997. Desde então personalizamos esse serviço de acordo com as atividades realizadas no IPT. Estamos à disposição para conversar sobre como implantamos esse serviço. Por favor nos contate após essa conversa através do e-mail do SAC (sac@ipt.br).

O IPT é um Instituto de pesquisas. Existe alguma diferença no atendimento ao cliente ou tem a mesma rotina dos SACs que conhecemos por aí?

Sim, o SAC do IPT tem algumas diferenças. O nosso instituto trabalha a partir de problemas e necessidades muito específicas das empresas. Nesse sentido, tentamos entender a necessidade do cliente para poder encaminhá-lo para um dos nossos 69 laboratórios. Todas as solicitações enviadas ao SAC são acompanhadas até o contato do cliente com o pesquisador. Assim, passamos informações muito específicas e de forma rápida a todos que nos contactam. É importante que você saiba que todas as solicitações são respondidas em até 3 dias, a depender da complexidade do assunto.

De que forma esse acompanhamento é feito?

O SAC registra todas as solicitações de clientes que venham através de fax ou e-mail. Assim, podemos procurar no instituto quem pode realizar o serviço solicitado. Todas as solicitações são enviadas para a área que realiza o ensaio determinado e o SAC faz o acompanhamento até que o laboratório converse com o cliente. É a nossa garantia de que todas as solicitações serão respondidas.

O SAC presta informação sobre preços de serviços?

No IPT, cada laboratório responde técnica e comercialmente pelos seus serviços. Dispomos de várias modalidades de contratação. Para serviços laboratoriais, como ensaios ou calibrações, é elaborado um orçamento pelo laboratório adequado, especificando o preço, prazo e demais informações sobre o serviço. O serviço será realizado somente depois que o orçamento for aprovado. Serviços tecnológicos especializados, como estudos, apoio tecnológico e consultoria, ou ainda projetos de

inovação, pesquisa e desenvolvimento são apresentados aos clientes por meio de uma proposta, em que são detalhados o escopo do trabalho, prazo, preço e demais informações. Os contratos podem ser estabelecidos com empresas públicas e privadas, a partir de entendimentos com as áreas técnicas. Convênios são firmados com empresas de diversos setores industriais e de serviços, órgãos e entidades públicas, agências de fomento. Procure no site o serviço de seu interesse. Caso não o localize, fale conosco.

O IPT pode ajudar uma pequena empresa a desenvolver um produto inovador? Apesar de empresa pública vocês têm condições de garantir sigilo sobre o que é desenvolvido aí?

O IPT garante sigilo a todas as solicitações enviadas aos nossos laboratórios ou ao SAC. Desenvolvemos, em parceria com o Sebrae, projetos especialmente voltados para os micros e pequenos empresários. O Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (Progex) objetiva dar assistência tecnológica às micros e pequenas empresas do Estado de São Paulo que já exportam e querem aprimorar seus produtos, para atender às exigências do mercado. O Projeto de Unidades Móveis de Atendimento Tecnológico (Prumo) identifica problemas, realiza ensaios e análises em matérias-primas e produtos na sua empresa. Atualmente, atende às indústrias do setor plástico. Consultoria tecnológica que busca, por meio de respostas técnicas, resolver questões sobre o desenvolvimento de produtos ou processos produtivos.

Quando o IPT não tem condições de realizar um determinado serviço, vocês passam alguma referência para que possamos nos orientar?

Caso o IPT não possa realizar o serviço, sugerimos outras instituições parceiras, como Adolpho Lutz, USP, Itai, INMETRO, entre outros. Indicamos apenas instituições públicas.

O IPT atende a qual tipo de empresa?

O IPT está capacitado a atender todos os tipos de empresas (micro, pequenas e médias empresas), sejam públicas ou privadas. Ainda podemos atender a qualquer cidadão que necessite de informações técnicas. Atendemos também pessoas físicas, estudantes, associações, universidades.

O SAC garante que os laboratórios responderão as solicitações dos clientes?

Não. O SAC apenas encaminha as solicitações referentes àquele laboratório específico. No entanto, cabe ao pesquisador informar se pode ou não realizar o serviço. Como os serviços do IPT são muito complexos, apenas um especialista pode informar se é possível ou não realizar um determinado serviço.

O SAC em instituição de pesquisa administra problemas entre áreas técnicas que prestam serviço? Por exemplo, ocorre de duas ou mais áreas disputarem um mesmo cliente?

No IPT isso não acontece. Normalmente os laboratórios são muito específicos e realizam trabalhos que não são repetidos em outros laboratórios. Assim, as solicitações são respondidas por um pesquisador específico.

Vocês podem mencionar um caso de atendimento muito bem-sucedido e outro nem tanto vividos pelo SAC do IPT?

Um caso bem sucedido foi de um cliente que chegou ao instituto com uma prótese metálica quebrada e com necessidade de saber o que havia acontecido. Nosso Laboratório de Metalografia e Análise de Falhas identificou os problemas na prótese e informou ao cliente como proceder para realizar a troca dessa prótese. Esse trabalho chegou ao IPT/SAC e foi enviado rapidamente ao laboratório. O cliente tinha muita urgência pois o familiar que utilizava a prótese estava no hospital aguardando a troca. Nesse momento o IPT tem que ser muito rápido e ajudar o cliente a resolver seu problema de forma rápida e objetiva. Um caso em que o IPT pouco pode ajudar diretamente é sobre análise de combustíveis. Nosso contrato com a ANP reza que todas as análises são enviadas essa agência. Assim, não podemos atender diretamente ao cliente. Essas solicitações devem ser encaminhadas diretamente à ANP.

Vocês recebem muitas reclamações? O que fazem para atender ao cliente descontente?

Não recebemos muitas reclamações, perto do universo de solicitações que recebemos diariamente. Cada reclamação é repassada para a área que apresentou o problema e o SAC ajuda o instituto a resolver a questão. Este é um dos papéis mais importantes desse serviço.



Ibama institui comitês de gestão de centros especializados

Continuação da pág. 04

O SAC em instituição de pesquisa administra problemas entre áreas técnicas que prestam serviços? Por exemplo, ocorre de duas ou mais áreas disputarem um mesmo cliente?

No IPT isso não acontece. Normalmente os laboratórios são muito específicos e realizam trabalhos que não são repetidos em outros laboratórios. Assim, as solicitações são respondidas por um pesquisador específico.

Para enviar uma solicitação, preciso sempre contatar o SAC antes de falar com um laboratório? Qual o caminho mais rápido?

O SAC é uma das portas de entrada dos clientes no IPT. Como falamos anteriormente, cada pesquisador pode responder diretamente sobre os serviços que realiza. O site do IPT é uma boa ferramenta para encaminhamento de solicitações diretamente ao pesquisador. Basta consultá-lo.

Mandar a solicitação via SAC é garantia de resposta dos laboratórios?

Sim. Garantimos que todas as solicitações serão respondidas. Caso o laboratório não possa atender a questão, o próprio SAC irá informar o cliente, e caso seja possível, indicar outra instituição.

Posso pesquisar no IPT relatórios já feitos para outras empresas?

Os relatórios realizados pelo IPT só podem ser pesquisados com prévia autorização por escrito do cliente. Assumimos, em contrato, que todos os resultados dos testes que realizamos são confidenciais ao cliente que os solicitou.

Você pode citar alguma solicitação típica recebida pelo SAC?

Normalmente os clientes pedem solicitações referentes a ensaios de calibração de equipamentos ou como testar a qualidade dos seus produtos.

Vocês realizam pesquisas de satisfação? Quem realiza as pesquisas de satisfação de vocês?

O SAC realiza todas as pesquisas de satisfação internamente. Temos uma equipe dedicada, com metodologia própria, que realiza três pesquisas anuais sobre as mais diversas atividades. Estamos à disposição para conversar sobre a nossa metodologia de pesquisa de satisfação.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) criou, por meio da Portaria 174, de 31/12/02, publicada no Diário Oficial da União do dia 03 de janeiro de 2003, quatro Comitês e dois Conselhos de Gestão de Centros Especializados, que irão funcionar como órgãos colegiados consultivos, com o objetivo de avaliar, orientar, propor e controlar os instrumentos e procedimentos adotados e aplicados pelos centros especializados do Ibama.

Foram criados comitês para os Centros Especializados voltados para o desenvolvimento de estudos, pesquisa e gestão dos recursos pesqueiros; de manejo e conservação de espécies da fauna; dos recursos florestais e florísticos; e o Comitê de Gestão do Centro Nacional de Estudos, Proteção e Manejo de Cavernas (Cecav).

Também foram instituídos os Conselhos de Gestão dos Centros Especializados voltados para o monitoramento ambiental e prevenção de incêndios e o de telemática, gestão e disponibilização da informação, tecnologias ambientais, editoração e divulgação técnico-científica.

Os comitês serão compostos paritariamente pelos setores governamental, produtivo e do terceiro setor. Da área governamental, tem assento representantes do Ibama; de órgãos estaduais e de municipais de Meio Ambiente; de órgãos ou entidades públicas técnico-científicas.

Do setor produtivo, representantes de

associações, federações ou confederações representativas de atividades produtivas de maior ocorrência ou interface com as ações dos Centros Especializados; representantes de associações, federações ou confederações representativas de trabalhadores nas atividades produtivas de maior ocorrência ou interface com as ações dos Centros Especializados; representantes de entidades privadas voltadas para o desenvolvimento de estudos técnico-científicos relacionados à temática ambiental, objeto da atuação dos Centros Especializados. Do Terceiro Setor, representantes de entidades ambientais; de entidades ou do movimento social; de conselhos comunitários estaduais e, representantes de conselhos comunitários municipais.

Em suas atividades os comitês vão estar assessorando os dirigentes das unidades na tomada de decisões relacionadas à elaboração e implementação de seus respectivos planos estratégicos e de ação institucional. Deverão também se manifestar sobre os planos de ação institucional, metas e indicadores de desempenho dos programas, projetos e ações a serem executadas pelos Centros Especializados, opinar sobre as propostas orçamentárias, subsidiando os dirigentes dos Centros na definição das prioridades de aplicação e distribuição de recursos. Por último, deverão propor ou manifestar-se sobre parâmetros técnicos ambientais, econômicos e sociais das ações e para a valorização dos produtos e resultados institucionais a serem alcançados pelos Centros Especializados.

Ibict disponibiliza Portal de divulgação de pesquisa científica

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) disponibilizou, no final do ano passado, o Canal Ciência - portal de divulgação de pesquisa científica. O Portal é uma iniciativa do Ibict por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), concretizada após dois anos de trabalho sob a direção de Marisa Brächer e coordenação da divulgadora científica Glória Malavoglia.

O objetivo do Canal Ciência é levar ao conhecimento da sociedade brasileira, as atividades de pesquisas em C&T desenvolvidas nos centros e institutos de pesquisa do País, criando um elo entre o sistema de pesquisa e a sociedade, num serviço de mediação da informação. O banco de pesquisas do Canal Ciência contém texto-resumo de pesquisas apresentadas em três tópicos: o que

é a pesquisa, como é feita, e qual a sua importância.

O portal disponibiliza ainda informações tais como: o título acadêmico do estudo, as fontes financiadoras, e-mail e endereços para acesso virtual, nomes dos coordenadores, instituições a que pertencem e uma galeria de imagens sobre a pesquisa.

Atualmente, o banco de pesquisas contém aproximadamente 50 textos-resumos sobre as pesquisas desenvolvidas no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), no Instituto Mamirauá, no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e nos Centros Nacionais de Referência para Energias Alternativas do Ministério da Ciência e Tecnologia (LNLS e Inpe).

O endereço do portal é www.canalciencia.ibict.br



Institutos de Pesquisa no Brasil: a premente necessidade de implantar ações sistemáticas de GC e adotar a filosofia do trabalho em redes.

Dr. José Cláudio Terra

Parece um contra-senso, mas as grandes empresas multinacionais com orçamentos de bilhões de dólares destinados à P&D (várias delas, isoladamente, com rubricas nesta área maior do que a soma dos orçamentos de todos nossos institutos) sabem que sua única alternativa para sobrevivência é a atuação em redes internas e externas, enquanto a maior parte de nossos institutos de pesquisa continuam atuando, de uma certa maneira, como ilhas isoladas em um arquipélago gigantesco. Em alguns casos, diferentes partes de uma mesma ilha mal se conhecem.

No último decênio, e, em particular, nos últimos cinco anos, as grandes corporações mundiais, impulsionadas em grande medida pelos avanços permitidos pela web, começaram a implantar processos sistemáticos de Gestão do Conhecimento (GC). Em termos muito simples e pragmáticos, estas empresas perceberam que seu maior ativo, o conhecimento, tinha um custo marginal de reprodução próximo a zero. Isto é quase como um "ovo de Colombo" de tão óbvio. No entanto, para que este potencial realmente se manifeste, estas empresas perceberam que precisavam de algumas revoluções: na maneira como seus ativos estratégicos (intangíveis) são avaliados e explorados, em sua infra-estrutura de tecnologia de informação (com foco em portais corporativos e colaborativos), em suas culturas organizacionais e nos incentivos existentes para a colaboração intra- e inter-empresas. Caminham estas grandes empresas, no entanto, a passos largos no sentido de que conhecimentos gerados em qualquer parte de sua rede (interna ou externa) fluam rapidamente para qualquer ponto do mundo onde se façam necessários.

Recente publicação "Institutos Tecnológicos Industriais no Brasil: desafios e oportunidades contemporâneas" de Willy Hoppe de Souza e Roberto Sbragia, corroboram nossas impressões. Estes autores avaliaram oito institutos em um estudo promovido pela ABIPTI e atestaram que estas organizações têm sérios problemas em seus fluxos de informação e na condução de trabalhos de forma sinérgica tanto internamente, como externamente. Ambos fatores são, infelizmente, críticos para o trabalho em rede e para a GC.

O Brasil, em grande medida, devido suas características geográficas continentais, disparidades sócio-econômicas regionais e sistema político federativo, acabou por desenvolver um sistema de institutos de pesquisa bastante vinculado a interesses e necessidades (inclusive políticas) locais e regionais. Neste sentido, o que vemos hoje, é existência de vários institutos com pouco

foco e ausência de competências científicas ou tecnológicas de primeiro nível (com honrosas exceções). A lógica deste sistema, entretanto, em um mundo pré-globalização e pré-internet (web), embora pouco eficiente, se justificava pela necessidade de atender minimamente a demanda local com serviços tecnológicos. Isto deixou, em parte, de ser verdade. Precisamos, assim como as multinacionais mais avançadas, partirmos para verdadeiras revoluções na forma de gestão dos institutos de pesquisa. Estes precisam desenvolver competências não apenas para prestarem serviços e serem referências locais e regionais, mas, também para terem uma atuação nacional ou mesmo internacional em algumas poucas áreas onde já detenham algum tipo de massa crítica e/ou que haja grande demanda local. O desenvolvimento de excelência, por sua vez, acelera e é acelerado pela atuação em rede, pois a lógica do trabalho em rede favorece o desenvolvimento de centros de competência que passam a ter uma atuação geográfica muito mais ampla e sinérgica com outros centros de excelência espalhados pela rede. Sem dúvida nenhuma, a pior solução é a da mediocridade distribuída, pois esta não estimula a formação e também pouco se beneficia das redes de conhecimento.

Acreditamos também que uma vez que os conceitos de GC estejam bem impregnados na forma de gestão dos institutos de pesquisa, a questão econômica e social da disseminação do conhecimento existente nestas instituições públicas para o resto do tecido produtivo se torne, de fato, um dos pilares de sustentação e justificativa para a existência dos mesmos. Não estamos falando de pesquisa de ponta cooperada ou comprada por grandes empresas (esta é uma outra discussão), mas sim do desenvolvimento de estratégias bem específicas para que o conhecimento já consolidado seja efetivamente utilizado e acessado (em boa medida através de portais corporativos) pelo setor produtivo. É nossa experiência que nossas melhores universidades, institutos de pesquisas e muitos órgãos governamentais têm muito poucos incentivos individuais (para os pesquisadores) e institucionais para "empacotar" o que sabem e divulgar pela sociedade em geral. Quando pesquisadores dizem que têm incentivos para a divulgação, os mesmo falam de seus artigos científicos. Estes, porém, são escritos para serem lidos por outros acadêmicos e não pela grande massa de pessoas do setor produtivo que poderia utilizar o "conhecimento nacional".

Tivemos a oportunidade de discutir os conceitos e idéias acima – entre outras - no

último trimestre de 2002 com cerca de 200 profissionais de cerca de 15 institutos de pesquisa afiliados à ABIPTI (durante oito workshops de dois dias em várias cidades do país – de Manaus a Porto Alegre). O tema GC, embora incipiente, despertou bastante interesse e entusiasmo na maior parte dos institutos de pesquisa – pelo menos entre os participantes dos workshops (na maior parte, pesquisadores, gestores administrativos e média gerência). Alguns dos institutos têm inclusive várias iniciativas no sentido de uma gestão sistemática do conhecimento e mesmo planos para a implementação de portais corporativos.

Sabemos, contudo, que o entusiasmo inicial se não for bem canalizado e seguido com ações concretas pode, infelizmente, levar ao cinismo e ao retardamento de projetos de GC. Neste sentido, terminamos este ensaio destacando alguns dos principais obstáculos que antevemos para a implementação de programas de GC nos institutos de pesquisa brasileiros:

Convencer algumas lideranças que o mundo mudou muito nos últimos dez ou mesmo cinco anos e que não adotar a GC e o trabalho em redes significa condenar-se a uma morte lenta ou contínua perda de relevância nos fluxos de conhecimentos internacional, regional e mesmo local;

Inabilidade para identificar os principais ativos intangíveis da empresa, a relação destes com a estratégia empresarial e quais os processos que permitem que estes sejam construídos e criem valor para a organização. Este fato é particularmente evidente quando os agentes econômicos definem suas competências essenciais em termos de seus produtos e serviços e não em termos das bases de conhecimento que determinam a vantagem competitiva. Em particular, notamos que alguns dos institutos de caráter multidisciplinar tinham grande dificuldade em definir suas áreas de competência e foco.

Confusão entre Gestão da Informação e GC e conseqüente foco excessivo na disseminação de informação não validada e selecionada por sua relevância por comunidades de prática ou por *experts* reconhecidos (sendo esta atividade, mesmo com tecnologias avançadas, relegada aos tradicionais bibliotecários ou estagiários);

Ausência de uma estratégia bem articulada no nível estratégico para o desenvolvimento de uma infra-estrutura de



Abertas as inscrições para o Prêmio Finep 2003

Continuação na pág.06

desenvolvimento de uma infra-estrutura de tecnologia de informação comum que suporte os processos de GC e ajudem a desestruturar silos departamentais, organizacionais e institucionais que não permitem que se aproveite o potencial inerente das redes humanas e virtuais para a construção de conhecimentos estratégicos.

Acreditar que a GC possa ser implementada em ambientes organizacionais onde predomina modelos gerenciais antiquados e herdados diretamente da Era Industrial e que, por isso mesmo, têm poucos incentivos à rápida inovação, compartilhamento de conhecimentos e colaboração interna e além das fronteiras tradicionais da organização.

Acreditar que a GC possa ser implementada sem ser incluída como item perene no orçamento dos institutos.

Sabemos da complexidade não apenas conceitual, mas também institucional envolvida na implementação de programas de GC, principalmente se formos bastante ambiciosos em imaginar a GC numa esfera supra-institutos, fomentando uma verdadeira rede nacional de inovação.

Experiências bem sucedidas de implementação de GC requerem lideranças altamente motivadas, envolvidas e dispostas a romper com padrões tradicionais de gestão de sistemas de informação e gestão de pessoas. Quando bem implementados, porém, programas de GC podem se tornar uma ferramenta competitiva de grande impacto. Como ferramenta gerencial, os investimentos financeiros para sua implementação não são tão elevados face o potencial esperado de retorno (econômico ou social).

Grandes empresas multinacionais estão na liderança na implementação de iniciativas de GC (afinal porque eles têm muitos recursos, não podem se dar ao luxo de não reaproveitar o que sabem independentemente de sua localização!).

Alguns casos de sucesso, no entanto, de empresas públicas tanto no exterior, como no Brasil mostram o potencial deste conceito para a dinamização de redes de aprendizado, inovação e aplicação de conhecimentos consolidados.

Finalmente e felizmente, projetos de GC não precisam de recursos financeiros muito elevados e podem ser implementados de forma modular desde que se saiba onde se quer chegar.

Já estão abertas as inscrições para o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2003. O Prêmio contempla três categorias: Processos e Produtos; Empresas e Instituições de Pesquisa. Essa é a sexta versão do prêmio que tem como novidade a inclusão do segundo e terceiro lugares para as categorias Pequena Empresa, Grande Empresa e Instituição de Pesquisa na fase regional, bem como a menção honrosa para o segundo colocado em todas as categorias do Prêmio Nacional.

O Prêmio destina-se a empresas e instituições públicas ou privadas com sede no País, que tenham introduzido novos conceitos na geração, absorção e uso das tecnologias de processos e produtos, que representem progresso significativo para a sua modernização. As empresas e instituições

participarão em âmbito regional (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste).

Os vencedores regionais de cada categoria serão os candidatos ao Prêmio Nacional. Em cada região haverá três projetos premiados por categoria sendo que o júri deverá destacar a melhor proposta nas categorias para participar do prêmio em nível nacional.

A divulgação do Prêmio nas regiões brasileiras terá início no mês de abril. A premiação regional está prevista para os meses de setembro e outubro do corrente ano.

O regulamento já está disponível no site www.finep.gov.br e as inscrições podem ser feitas até o dia 15 de junho de 2003.

Anprotec vence concorrência do Banco Mundial

Em novembro do ano passado a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Tecnologias Avançadas (Anprotec) venceu, em parceria com a *Internacional Business Incubator* (IBI), de San Jose, California uma concorrência internacional do Banco Mundial, no valor de US\$ 25 milhões, para apoiar a implantação e desenvolvimento de incubadoras de base tecnológica, especialmente nas áreas de tecnologias da informação e comunicação, em países em desenvolvimento da América Latina, Ásia, Europa e África.

O principal trabalho dessa parceria "será o de estabelecer e criar o Centro de Apoio a Incubadoras, do programa *InfoDev*, do Banco Mundial. Este centro, que se chama *iDISC - InfoDev Incubator Support Center*, terá como principal tarefa estimular o trabalho de formação de incubadoras de base tecnológica oriundas dessa iniciativa e, ainda, ser o "braço" de conhecimento do movimento de incubadoras para ampliar ainda mais a disseminação do conhecimento e da capacitação de empreendedores, desde a formação de gerentes de incubadoras, até o surgimento de novos empreendedores. Para isso, contamos com o forte apoio do Sebrae, como um dos principais aliados da Anprotec na parceria com a IBI", afirma Paulo Miranda, diretor do projeto *iDISC*.

Paulo Miranda afirma ainda que as atividades do *iDISC* serão iniciadas a partir de 1º de fevereiro de 2003. O cronograma prevê o desenvolvimento de 11 atividades a serem realizadas nos próximos 18 meses, período da primeira fase de implementação do *iDISC*. O

cronograma oficial de atividades será divulgado a partir da data oficial do início do projeto.

Paulo Miranda destacou a importância da parceria Anprotec/IBI no melhor posicionamento ante a concorrência para o projeto do *iDISC*. "A IBI de San Jose, no Vale do Silício, é uma entidade de altíssimo reconhecimento nacional e internacional e, por estar localizada no Vale, possui uma enorme capacidade de geração de valor para um projeto do Banco Mundial como o *iDISC*. Particularmente, vale lembrar que a Sra. Barbara Harley, diretora executiva da IBI, é uma pessoa reconhecida mundialmente pelo trabalho que faz em prol do movimento de incubadoras no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento. Por outro lado, a experiência brasileira de incubadoras e empreendedorismo vem se consolidando graças a um conjunto enorme de políticas e programas sobre os quais a Anprotec tem um papel fundamental. Tal fator mostrou-se efetivamente concreto na consolidação dessa parceria e possibilitou que pudéssemos encontrar um fórum internacional onde o trabalho realizado pela Anprotec e seus parceiros fosse reconhecido e conquistasse grande respeito."

"Os recursos para a implementação do *iDISC* serão administrados pela Anprotec, bem como os recursos de contra partidas dos parceiros que apoiam a iniciativa. Já os recursos destinados ao apoio e desenvolvimento de incubadoras nos países em desenvolvimento serão administrados diretamente pelo programa *InfoDev* e contarão com a assessoria do centro (*iDISC*), conforme solicitado pelo *InfoDev*", conclui Paulo Miranda.



Análise técnica, econômica e de tendências da indústria brasileira de óleos essenciais

Autor: Adailson da Silva Santos

A publicação traz uma análise macro da indústria de óleos essenciais. O segmento, apesar de não se destacar pela sua efetiva participação na economia do País, é rico na biodiversidade da flora brasileira da qual são extraídos insumos aromáticos de aplicação em uma extensa gama de produtos de consumo.

Editora: www.papelvirtual.com.br

Cientistas, jornalistas e a divulgação científica

Autora: Lilian Márcia Simões Zamboni

Neste livro, a autora defende a tese de que a divulgação científica constitui um gênero de discurso específico, que exige do divulgador um trabalho efetivo de formulação de um novo discurso. Cientistas, jornalistas, lingüistas, analistas do discurso, comunicadores e leitores interessados no fenômeno da linguagem vão poder compreender melhor, com este livro, como agem os interlocutores no complexo cenário da comunicação social.

Informações: www.autoresassociados.com.br

Patentes, transgênicos e clonagem - implicações jurídicas e bioéticas

Autora: Simone Henriqueta Cossetin Scholze

Elaborado com base na tese de mestrado defendida pela autora na Faculdade de Direito da UnB, o livro trata dos novos paradigmas políticos, jurídicos, ambientais e éticos associados aos avanços recentes da ciência e tecnologia, sobretudo da biotecnologia e engenharia genética, e dos desafios enfrentados pelo Brasil nesse campo.

Informações: www.editora.unb.br

Desenvolvimento e Meio Ambiente

Autores: Dimas Floriani, entre outros.

Publicado pelo curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR, em co-edição com a Cátedra Unesco de Desenvolvimento Sustentável. Trata dos resultados da primeira experiência interdisciplinar desenvolvida no litoral paranaense, englobando os ecossistemas urbano e rural da região, além de uma reflexão crítica inicial sobre os instrumentos metodológicos da interdisciplinaridade, e apresenta também o resultado de todas as pesquisas coletivas e individuais lá realizadas.

Informações: made@ufpr.br

1º Congresso Ibero-americano de Centros Tecnológicos

Data: 31 de março a 3 de abril de 2003

Local: Espanha

A Federação Espanhola de Centros Tecnológicos (Fedit) é a organizadora do congresso, o que tem por objetivo ser o primeiro ponto de encontro de todos os Centros Tecnológicos Ibero-americanos, para o debate das experiências sobre os seguintes temas, entre outros: as políticas nacionais e internacionais de apoio à inovação; tecnologia industrial; a importância das políticas regionais/locais para fomentar o desenvolvimento tecnológico e industrial nas pequenas e médias empresas modelos de centros tecnológicos.

Informações: **Site:** www.fedit.es

Prêmio Abilux Empresarial de Design

Data: inscrições até o dia 14 de fevereiro de 2003

Local: São Paulo (SP)

O prêmio é da Associação brasileira da Indústria de Iluminação (Abilux.) O objetivo é estimular e promover o setor de iluminação, por meio da premiação e divulgação das empresas, cujos produtos industrializados caracterizem-se por trazer soluções criativas ou inovadoras graças à inserção do design e que tenham contribuído para a melhoria do produto, preocupando-se com a iluminação eficiente, fortalecendo a sua posição competitiva no mercado, adequando-se aos requisitos ou interesses da sociedade.

O prêmio abrange quatro setores, são eles: iluminação residencial, iluminação comercial, iluminação industrial e iluminação pública.

Informações: **Fone:** (11) 251-2744

Site: www.abilux.com.br

E-mail: abilux@abilux.com.br

8ª Reunião e 12º Congresso da Rede de Popularização de C&T para a América Latina e o Caribe e da Sociedade Mexicana para a Divulgação de C&T

Data: 26 a 29 de maio de 2003

Local: México

O Somedicyt tem o objetivo de propiciar a reflexão e o intercâmbio de resultados, idéias e experiências acerca da divulgação e da popularização da ciência e da técnica, com especial atenção para a sua eficácia para fomentar uma cultura científica, bem como para o impacto desta no âmbito social.

Informações:

Site: www.somedicyt.org.mx

E-mail: congreso@somedicyt.org.mx

Prêmio José Reis de Divulgação Científica

Data: inscrições até 28 de fevereiro de 2003

Local: Brasília (DF)

O Prêmio José Reis é destinado à área de divulgação científica e este ano irá contemplar a instituição ou veículo de comunicação que melhor apoiou atividades de propagação da pesquisa e dos avanços científicos e tecnológicos para o público leigo.

Cabe ao CNPq, junto com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o Ministério da Cultura, julgar os trabalhos inscritos e selecionar o vencedor.

Informações:

Fone: (61) 348 9410

Site: www.cnpq.br/sobrecnpq/premios/index.htm

E-mail: premios@cnpq.br

Curso Gestão da Inovação

Data: 26 de março a 25 de maio de 2003

Local: São Paulo

O curso Gestão da Inovação: pesquisa e desenvolvimento para a criação e manutenção do conhecimento é realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo.

O objetivo é fornecer por participantes uma visão ampla sobre a gestão da inovação no ambiente organizacional, explorando o processo de P&D, visando a formação de gestores da inovação.

O público-alvo é formado por profissionais atuantes nas áreas de pesquisa e desenvolvimento (P&D), engenharia de produto, qualidade do projeto, entre outros.

Informações:

Site: www.fgvsp.br/gvpec

Seminário sobre Produção de Celulose

Data: 12 e 13 de março de 2003

Local: São Paulo (SP)

O seminário Produção de Celulose - novas práticas e tecnologia está sendo organizado pela Comissão de Celulose da Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABTCP), onde serão abordadas práticas e tecnologias modernas no manejo do pátio de madeira e na polpação da celulose, além de proporcionar o intercâmbio técnico entre os profissionais da indústria.

Informações:

Fone: (11) 3874 2700

Site: www.abtcp.com.br